

nha Sidou e de D. Benedita de Oliveira Sidou. Coursou em Fortaleza o Instituto de Humanidades, dirigido pelo monsenhor Bruno Figueiredo. Matriculado na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, dela saiu com o diploma de Engenheiro Civil. Durante o curso superior exerceu na metrópole vários cargos de menor relevo, a fim de fazer face às despesas com a própria manutenção. Foi alferes do Batalhão Acadêmico constituído nos primórdios da República para a defesa das novas instituições. Depois de formado trabalhou na construção da Estrada de Ferro de Baturité, como condutor, ajudante, chefe de secção e chefe do tráfego e locomoção. Fez parte da comissão de estudos da duplicação da linha da Estrada de Ferro Central do Brasil. Em Manaus foi ajudante do Diretor de Obras Públicas e professor de Matemática da Escola Modelo e de Geografia da Escola Normal, ambos por concurso. Era possuidor de grande cultura científica. Faleceu em Fortaleza, a 16 de maio de 1926. Obras principais: *Figura da Terra e Teoria das Marés* (tese de concurso); *Concepção Geral da Matemática* (tese de concurso).” (Alb. Amora.)

23

JOSÉ Domingues FONTENELE. “Nasceu na fazenda Cipoal, da comarca de Piracuruca, Estado do Piauí, no ano de 1869. Filho de José Joaquim Fontenele Sobrinho e de D. Maria da Conceição Fontenele. Estudou preparatórios no Liceu do Ceará. Coursou a Faculdade de Direito do Recife, recebendo o diploma de bacharel em 1893. Exerceu no Ceará os cargos de Juiz Substituto de Itapipoca, Promotor de Justiça de Fortaleza, Procurador dos Feitos da Fazenda Municipal na mesma cidade e professor de Matemática, interino, do Liceu. No Estado do Amazonas foi Juiz de Direito da comarca de Remate de Males. No Ministério Público cearense defendeu com firmeza e brilho as causas que lhe foram confiadas, mesmo tendo adversários do porte de Farias Brito, como certa vez aconteceu. Fez parte do Grêmio General Sampaio. Era profundo conhecedor da língua inglesa e orador afamado. Fale-

ceu a 25 de abril de 1905, a bordo de um navio, no rio Amazonas, sendo sepultado na localidade de Fonte Boa. Obras principais: *Discurso* (em prol da ereção de um monumento ao Senador Pompeu, em 1904) e vários trabalhos jurídicos.” (Alb. Amora).

24

Joaquim Lopes de ALCÂNTARA BILHAR. “Nasceu em Crato, a 27 de fevereiro de 1848. Filho de Joaquim Lopes Raimundo Bilhar e de D. Isabel Bilhar de Alcântara. Formou-se em Direito pela Faculdade de Recife, a 17 de novembro de 1871. Exerceu os cargos de Promotor de Justiça da Comarca de Crato, Juiz Municipal dos termos reunidos de Crato, Barbalha e Missão Velha, Juiz de Direito de Iguatu e de Baturité, Chefe de Polícia do Ceará e Juiz de Direito de Aracaju, Estado de Sergipe. Na capital sergipana distinguiu-se no foro como advogado, tendo visto os seus trabalhos jurídicos transcritos no *O Direito*, do Rio de Janeiro. Lecionou Direito Civil na Faculdade de Direito do Ceará, da qual foi um dos fundadores. Redatoriu, no Crato, com Fenelon Bomilcar e o cônego Ulisses Pennafort, o jornal *A Liberdade*. Tinha a paixão do Direito, sendo profundo civilista, escreveu a seu respeito Pedro de Queirós. Faleceu em Fortaleza, a 9 de maio de 1905. Obras principais: *Defesa apresentada pelo Bacharel Joaquim Lopes de Alcântara Bilhar, Juiz de Direito de Baturité, no processo contra ele instaurado por denúncia de Lourenço Francisco Sampaio* e vários artigos jurídicos.” (Alb. Amora.)

25

ANTÔNIO TEODORICO da Costa Filho. “Nasceu em Fortaleza, a 12 de agosto de 1861. Filho do comendador Antônio Teodorico da Costa e de D. Higinia de Castro Costa. Fez os preparatórios na sua cidade natal e no Rio de Janeiro, em cuja Escola Politécnica se matriculou e veio a receber o grau